

Lição Nº 5 - A GUERRA NO CÉU

Conhecendo Miguel, o Grande Herói

A luta pelo trono, a luta por Sião

Isaías 14:13-14 - Lúcifer cobiçou o trono de Deus, que está em Sião, no Céu, conforme vimos no estudo anterior.

Apocalipse 12:4, Apocalipse 1:20 – Sua campanha política começou no Céu, entre os anjos, (simbolizados por estrelas) e conseguiu arrastar após si um terço deles.

Isaías 9:15 – Até então, era uma luta ideológica. Uma luta em que o Diabo usou de mentiras, de enganos.



Suas mentiras ou enganos são simbolizados pela palavra “cauda”.

Nota: Lembre-se: como já vimos no estudo anterior, satanás não possui um rabo ou uma cauda como sendo um prolongamento posterior no corpo. Deus o criou puro, perfeito e inteligente, não um monstro ou aberração.

Lúcifer contaminou o universo

Colossenses 1:20 – Lúcifer levou a desconfiança sobre Deus para todo o Universo. A desconfiança e a dúvida sobre o caráter de alguém são sentimentos que afastam uns dos outros e que enfraquecem amizades. Essa inimizade também alcançou nosso planeta. Deus buscou uma reconciliação com os habitantes dos outros mundos e também com a raça humana. Essa paz somente foi alcançada através da morte de Cristo. Vamos entender isso na medida em que formos estudando as demais lições.

Isaías 14:12 – Segundo a revelação Bíblica, Lúcifer ainda tinha acesso a outros mundos. Dúvidas foram lançadas sobre o caráter de Deus, nas

mentes dos seres inteligentes do Universo, enfraquecendo ou debilitando a confiança deles em Deus. Seus discursos políticos questionavam a forma de Deus governar.

Os efeitos e resultados da campanha de Lúcifer

Ezequiel 28:15 - Os argumentos usados por Lúcifer em sua campanha política eram embasados na rejeição do governo de Deus e no questionamento das Leis instituídas. Lembre-se de que Lúcifer se tornou iníquo (iniquidade = rebelião às leis instituídas).

Isaías 42:21 – A missão de Cristo ao vir a esse mundo, além de nos salvar, foi vindicar o caráter de Deus expresso em sua Lei e colocá-la em sua devida posição de honra, reconciliando todos os habitantes do Universo com Deus, os quais chegaram a duvidar de Seu caráter.

Nota: Os ataques de Lúcifer, em sua campanha, eram contra a Lei estabelecida por Deus. No ato de rejeitar a Lei, ele estava rejeitando o Legislador.

Guerra no céu - o clímax da rebelião

Apocalipse 12:7-9 – A ambição de Lúcifer foi tanta que causou uma desarmonia no céu. Sua campanha saiu do nível ideológico para o nível militar:

Houve guerra no céu, “força contra força”.



Satanás reuniu os anjos simpatizantes a sua campanha, os convencendo de que não podiam voltar atrás. Assim formou seu exército, mas foi expulso do Céu, pois perdeu a batalha, não mais podendo retornar. O Arcanjo Miguel o expulsou de lá. (Cf. História da Redenção, p. 17).

Satanás foi expulso do céu juntamente com seus anjos



Miguel lutou com Lúcifer. Mas, quem é Miguel?

Lúcifer perdeu a batalha para Miguel. Quem é Miguel?

O Nome Miguel significa “Aquele que é igual a Deus”. Nenhuma criatura é igual a seu Criador. Os significados dos nomes nas Escrituras correspondem ao desejo do que elas sejam ou, ao que, de fato, a pessoa é.

Miguel não pode ser um anjo. Nenhum anjo é igual a Deus. De acordo com as Escrituras esse personagem de Miguel sendo um anjo, segundo a ilustração abaixo, não existe.



Porque se encontra na Bíblia o nome Arcanjo Miguel?

Judas 1:9 – Nesse texto do livro de Judas, Miguel é visto como arcanjo. Como explicar isso?

Um arcanjo não precisa ser, propriamente, um anjo. O prefixo “arc” antes da palavra anjo, no idioma grego, aponta para alguém acima dos anjos ou a um líder dos anjos. Quem está acima dos anjos e não é anjo, mas é igual a Deus?

Quem é igual a Deus?

João 1:1 – Gênesis 1:1-2 - O apóstolo João escreveu sobre o princípio de tudo. Assim como Moisés escreveu sobre o princípio da criação.

João fala sobre O Verbo (palavra em ação), refere-se a alguém que estava no princípio da criação do mundo, agindo, ordenando que as coisas viessem à existência. As Escrituras dizem que esse Verbo é um companheiro de Deus e estava com Ele no princípio de tudo. João diz, sobre a natureza desse Verbo, desse companheiro de Deus: “O Verbo era Deus”.

João 1:14 – O Verbo é Jesus que se fez carne e veio morar conosco, e também atendia pelo nome de Miguel, o Grande Príncipe. Jesus é O Miguel, Jesus é igual a Deus.

O Verbo, líder dos anjos

Apocalipse 19:13-14 – Se a palavra arcanjo traz, em seu significado, “liderança de anjos”, e Miguel, que é igual a Deus, é um arcanjo, então encontramos, nas Escrituras, a Igualdade de Jesus com Deus, o Pai.



Vemos Jesus (o Verbo) à frente dos exércitos celestiais e podemos concluir que Miguel é Jesus

(O Verbo). Ele é o líder máximo dos anjos. Todos os exércitos celestiais estão sob suas ordens.

Jesus - Deus encarnado

Mateus 1:23 – O anjo Gabriel anunciou à virgem Maria e a José, seu esposo, que Deus iria encarnar em um ventre humano. “Emanuel = Deus conosco”. Jesus é o Deus encarnado. Lembre dos significados dos nomes nas Escrituras.

I João 5:20 – Jesus é tanto Deus, quanto o Pai é Deus.

Jesus não é um semideus ou alguém criado

Apocalipse 1:7-8 e 4:8 - Jesus não é um Deus inferior ou um semideus: Ele é Todo-Poderoso, assim como Deus o Pai.

Jesus - O Deus que aparece

I Timóteo 6:16 – Deus, o Pai, nunca apareceu pessoalmente a alguém.

Gênesis 17:1, Êxodo 6:2, 3 – Jesus é o Deus que aparece e assina como sendo Todo-Poderoso. Ele se identifica, também, pelo nome de Jeová ou Yavhé.



Isso nos leva a entender os sofrimentos de Cristo em seu ministério, pois Ele havia expulsado Satanás do Céu. Agora, Satanás queria se vingar aqui na Terra. Isso nos leva a entender mais claramente os porquês dos sofrimentos de Cristo.

Jesus deixou o trono para encarnar

Hebreus 1:8 - Jesus, antes da encarnação, assentava-se no trono da Divindade.

Jesus, após a redenção, retorna ao trono

Apocalipse 7:17, Hebreus 8:1 - Jesus, ao voltar ao Céu após nos redimir na cruz, ocupou o mesmo lugar que é Seu, a saber, o centro do trono e à direita do Pai.

Jesus - O Deus da glória

Atos 7:2, Tiago 2:1 – Jesus, o Deus que aparece, é O Deus da Glória, digno de honra, de adoração e louvores (glória = exaltação, majestade, poder).

João 9:35-38, Marcos 5:1-6 – Por isso, Jesus aceitou e aceita adoração, por ser digno dela.

Marcos 5:1-6 – A palavra do idioma grego usada nesses textos, como “adorou” é o termo “προσκυνεω” proskuneo, relacionado a adorar ou adoração.

Nota: Nesse contexto não se trata simplesmente de prestar homenagem. O homem possuído pelos demônios em um lampejo de lucidez “adorou a Jesus”. Não há nenhum motivo para refutação ou questionamento, de que, naquele momento, até aquela legião de demônios, por reconhecerem a divindade de Cristo terem se curvado diante Dele.

Apocalipse 19:10 – Seres criados não aceitam adoração.

Próximo estudo:

Conhecendo a Jesus